

TEATRO, DEPOIS...

«Pequenos Burgueses»

Fica perto do Largo do Rato o Teatro da Cornucópia que leva a peça «Pequenos Burgueses», de Máximo Gorki, de visão indispensável para quem passar por estes sítios.

A peça conta-nos a morte lenta, o aniquilamento de uma família pequeno-burguesa afogada nas suas ideias reacções, nos seus preconceitos de classe, no respeito, na submissão que para si reivindicava e que já não encontra quem esteja disposto a prestar-lhe porque, num mundo em transformação o degrau social que habitualmente encontrava debaixo do seu e onde descarregava as suas frustrações explorando-o a mando dos senhores que, esses, não saíam as mãos, já se lhe desmoronou debaixo dos pés e participa na criação de uma sociedade que tem muito pouco que ver com a hierarquia que se desfaz.

Entre os pequenos burgueses que envelhecem, que já não percebem nada do que se passa à sua volta e os seus filhos, cultos, que definham num mar de tédio, arrasta-se um conflito prolongado, cruel que no entanto corresponde apenas a duas formas diferentes, uma retrógrada, outra aparentemente mais actualizada de estar no mundo da mesma maneira.

Em contraposição a esse mundo onde se morre aos bocados, por onde perpassam marginais que analisam e criticam a situação sem no entanto acharem forças para se oporem concretamente a ela, nasce o mundo novo que redescobriu o amor pela vida, pelo trabalho e que nos chega através do operário e da costureira, as personagens vivas da peça que, abandonando a casa em ruínas dos burgueses, se propõem construir uma sociedade sã e justa.

É indispensável ver esta peça porque, encenação (com menção especial para as luzes, comentário musical, desdobramento «teatral» das situações) e trabalho de actores, formam um todo a que poderemos chamar de estúpido e que poucas vezes se deve ter visto em palcos portugueses. Sendo os papéis rotativos (falo da versão em que Nil, o operário é desempenhado por Orlando Costa) e classificando de brilhante o trabalho de quase todos os actores, não poderei deixar de destacar o de Lia Gama e, sobretudo, o de Luís Miguel Cintra, um actor excepcional na pele da personagem mais interessante da peça.

Aliás, nesta peça, como noutros casos, sobressai o paradoxo de as personagens positivas aparecerem algo esquemáticas e simplistas face à profundidade que se atinge na análise de algumas das outras. Porque ao «Homem Novo», que vai nascer, ainda não o conhecemos bem? Por causa do charme discreto dos falhados, da tristeza dos bêbedos românticos, das classes moribundas?

Maria João de Sousa

CORREIO de LAGOS

AS POSSES ABUSIVAS

Porque as posses abusivas não podem deixar de ser consideradas violação dos direitos de propriedade, foi-nos grato constatar em reunião promovida pela Comissão de Moradores da Zona 1 que teve a colaboração do Movimento Luar, que para a ocupação de casa sita na Rua Miguel Bombarda se estabeleceram contactos com o senhorio, inquilino actual que conserva mobiliário, e futuro inquilino, já ligado ao senhorio, para solução que se ajuste ao que a prática aconselha. Porque a casa era disputada por dois chefes de família, o presidente da Comissão da Zona 1 conhecedor de parte de casa que uma vez reparada, poderia abrigar, em condições razoáveis, o segundo pretendente, teve o cuidado de trocar impressões com o presidente da C. A. da Câmara, no sentido de possível auxílio para as reparações, que uma vez prometido serviu de base à conciliação que se impunha, e abre caminho para evitar ocupações abusivas.

Em nosso modesto entender, todos os movimentos e partidos políticos deviam empenhar-se junto de senhorios com casas em condições de alugar e que as conservassem fechadas com pretextos na maior parte injustificados, no sentido de se convencerem da necessidade de facilitar abrigo a tantos que, por desalojados, se revoltam pelo egoísmo dos que vivendo comodamente instalados em grandes centros, se dão ao luxo de conservar casas para curtos períodos de férias.

Teremos a dita de acção que comova os senhorios, para evitar abusos por parte dos necessitados de habitação?

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE

AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

UMA FACILIDADE

QUE PÔMOS AO SEU SERVIÇO, POUFANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

A luta dos que trabalham pela revolução socialista

(Conclusão da 1.ª página)

É urgente que se avance com o Poder Popular, ou seja, a criação de Comissões Revolucionárias de Moradores e Trabalhadores, as quais, unidas e organizadas, devem opor-se decididamente à ofensiva do avanço das forças contra-revolucionárias. É urgente, também, que os soldados e militares revolucionários avancem com a criação de S. U. V., e que gritem bem alto: Reaccionários fora dos quartéis, já!

O avanço das lutas deu consciência aos trabalhadores de que os seus interesses nada têm a ver com os interesses de quem os explora, nem com os daqueles que, falando em seu nome e dizendo-se a sua vanguarda, jogam com a sua força (a dos trabalhadores) para as suas manobras de bastidores.

Poder Popular é o poder de quem trabalha, é o poder dos trabalhadores sobre a burguesia, que nada faz senão explorar. Falar em socialismo, e repudiá-lo a força do socialismo, o poder das massas populares, não será quer enganar essas mesmas massas? Socialismo existe com os trabalhadores no poder, no exercício efectivo do poder e, ou é assim, ou há capitalismo e é a burguesia que governa.

A hora é de luta, a luta pela Revolução Socialista. O avanço da luta de classes em Portugal conduziu a esta situação de ruptura: fascismo ou socialismo, burguesia ou trabalhadores no poder.

As massas populares já demonstraram não estar dispostas a ceder. A Rádio Renascença está no ar pela vontade dos trabalhadores. A burguesia agoniza, não a deixemos levantar a cabeça; ou a esmagamos, ou somos esmagados.

Sousa Pereira

MINISTÉRIO da INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que AMASATUR — Empreendimentos Turísticos, Lda, pretende obter licença para uma instalação de armazenamento de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita no Hotel Dom Pedro — Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por

VENDEM-SE

Andares em Vila Real de Santo António, 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas.

Entrada inicial 20% e o restante do pagamento com facilidades durante 15 anos.

Trata o próprio pelo telefone 2074057 no Barreiro ou em Vila Real de Santo António na Rua Padre Jorge Leiria, Lote 15 r/chão.

Problemas de interesse para o Algarve foram abordados em conferência de Imprensa da Comissão Regional de Emprego

(Conclusão da 1.ª página)

MAIS DE OITO MIL TRABALHADORES INSCRITOS NO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO (DIVISÃO REGIONAL)

Situação análoga à de todo o País, a que a questão dos retornados veio conferir novos matizes, em especial pela afectação de dois sectores entre si ligados, o turismo e a construção civil, cresce em flecha o número de desempregados no Algarve. Os números registados pelo Serviço Nacional de Emprego em relação ao Distrito, dizem-nos algo sobre o assunto: assim,

isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 10 de Outubro de 1975.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Cão castanho dourado Desapareceu

Cão castanho dourado, raça «Golden Retriever» (puro), com 10 meses, desapareceu.

Dão-se alvissaras a quem possa informar seu paradeiro, pelo telefone 22322 (Faro) ou à Delegação do *Jornal do Algarve* — Faro.

Sousa Pereira

TOYOTA

“fala” outra linguagem



S. 30

com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Custano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

SUGERE-SE A CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA PÚBLICA DE TURISMO

Quando se fala de Algarve, fala-se de turismo e do empenhamento que a actividade, a partir da década de 60, conheceu na região. No decurso da reunião, foi também referido este sector económico e a necessidade de uma definição de política de turismo que oriente a actividade. Os representantes da CAETA (Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve) falaram dos esforços efectuados, dos resultados alcançados de que ressalta a tanto quanto possível manutenção dos postos de trabalho, e das promoções efectuadas.

Mais uma vez foi apontada a necessidade de constituição de uma empresa pública de turismo, que teria em vista, não só o dimensionamento das unidades hoteleiras em termos de mercado internacional e nacional, como permitiria, por meios de gestão integrada, a completa utilização das suas capacidades, eliminando desse modo custos desnecessários.

Esta perspectiva de reestruturação do turismo que se defende, não significa continuar a empolá-lo na medida em que, como atrás se indicou, o sector primário tem notória importância na região, tornando-se imperiosa a sua recuperação, permitindo desse modo, o aproveitamento de empresas transformadoras já existentes, nomeadamente as conserveiras, bem como o lançamento de novas unidades. Por outro lado, importa referir que se torna cada vez mais premente a montagem de estruturas de comercialização que beneficiem o pequeno e médio lavrador e o pescador e não a rede de intermediários. Estruturas que, devendo ser lançadas pelos organismos competentes nos sectores agro-pecuário e piscatório, deverão ser acompanhadas pela constituição de mercados abastecedores que regularizando o abastecimento e actuando como forma de apoio à produção iniciem a moralização dos preços de certos produtos. — J. L.

Prédio térreo

Vende-se, totalmente remodelado, com quatro assoalhadas, c/ chaves na mão, na Rua da Boavista, n.º 29 — Faro. Trata telef. 23674.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

